

---

**UM ESTUDO SOBRE AS CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA  
PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NOS SITES DA ANPEd E SCIELO:  
andamento**

*Viviane Aparecida dos Santos<sup>1</sup>. Luana de Araújo Carvalho<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este trabalho, fruto do Trabalho de Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – IFC-Camboriú, tem como objetivo compreender os que as publicações da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação- ANPEd e o banco de artigos SCIELO vem discutindo sobre a criança com Síndrome de Down no ensino regular. Para atingir o objetivo buscou-se, por meio da revisão bibliográfica, via palavras-chave quantificar e analisar os artigos publicados em cada portal. Por se tratar de uma pesquisa em andamento pode-se constatar de forma preliminar que poucos artigos debruçam sobre a criança com SD na escola, assim como o seu processo de ensino-aprendizagem. Encontrou-se muitas pesquisas na corrente patológico, mas poucos trabalhos abordando o desenvolvimento social da criança.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down. Criança. Scielo. ANPEd

**INTRODUÇÃO**

Este artigo trata-se da pesquisa qualitativa e quantitativa como complementares para entender os objetivos dos trabalhos que foram produzidos de coletas de dados dos sites da SCIELO e ANPEd, tornando uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica abrange toda jornada publica em temas de estudos, seja elas avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias e tese material. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito. Desta forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando em conclusões inovadoras. (MARCONI, 2010, p.57).

Fazer pesquisas não é acumular dados, mas analisar as causas e efeitos, contextualizando o tempo e espaço dentro de uma concepção sistemática, buscou

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: [vivianapsantos36@hotmail.com](mailto:vivianapsantos36@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Educação. Professora do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: [luana@ifc-camboriu.edu.br/luanadaraujo@hotmail.com](mailto:luana@ifc-camboriu.edu.br/luanadaraujo@hotmail.com)

analisar apenas duas fontes de coletas de dados: SCIELO e ANPEd . Primeiramente procurou-se coletas nesses sites textos, trabalhar e pesquisar vias palavras chaves que serão apresentadas no decorrer do trabalho. Escolheu-se buscar nesses sites por serem fontes confiáveis.

O objetivo deste artigo é compreender através das pesquisas bibliográficas realizadas pelo site da SCIELO e da ANPEd os estudos sobre as crianças com Síndrome de Down (SD) na educação inclusiva.

Segundo O'Regan (2007) a Síndrome de Down doravante SD, é uma alteração no cromossomo extra par 21. O indivíduo normal é formado por 46 cromossomos, e quando a célula embrião se desenvolve ela fica com uma a mais dando origem a mais um autossomo ao invés de dois, acaba ficando três e dando o nome de trissomia do par 21, e a criança passará a ter 47 cromossomos. A anomalia cromossômica prejudica diversos órgãos do corpo, afetando o cérebro, dificultando a aprendizagem e o atraso linguístico.

A inclusão é uma prática cada vez mais frequente nas escolas pois, e é declarado benéfico para todas as crianças independente de suas deficiências, embora ainda haja muitos desafios a serem superados, como por exemplo, a falta de preparo dos profissionais envolvidos nas diversas áreas do conhecimento.

Falar em inclusão não é falar em educação especial, pois a mesma atende apenas às crianças e discentes com deficiências. Já a educação inclusiva é algo que vem nos conscientizando de que as escolas devem disponibilizar o acesso de alunos com deficiências ou qualquer outro tipo de transtorno no ensino regular.

Segundo Glat;

Cabe enfatizar, porém, que Educação Inclusiva não consiste apenas em matricular o aluno com deficiência em escola ou turma regular como um espaço de convivência para desenvolver sua 'socialização'. A inclusão escolar só é significativa se proporcionar o ingresso e permanência do aluno na escola com aproveitamento acadêmico, e isso só ocorrerá a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento(2007).

E diante das pesquisas realizadas na rede SCIELO e na ANPEd, vem nos mostrando de como é importante as crianças com SD estarem inseridas no ensino regular para seu desenvolvimento afetivo e cognitivo.

Segundo Carvalho (2004), no ensino regular nos deparamos com diversos tipos de deficiências que necessitam de atenção específica, onde cabe ao professor buscar conhecimento e informações sobre as mesmas desenvolvam sua aprendizagem, pois, as crianças com SD podem aprender muito na época da pré-escola, onde se desenvolvem as habilidades da coordenação motora grossa e fina.

Gomes (2009), vem nos ressaltar que cada criança tem seu próprio potencial que deve ser explorado, depois avaliado e depois desafiado. As crianças que se sentem bem com o bom desempenho escolar, o que faz aumentar sua autoestima e as motiva para novas aprendizagens.

Outros autores Anhão e Pfeifer,(2010) nos mostra que, a interação social de crianças com Síndrome de Down no ensino regular eles se socializam e se interagem tanto quanto as crianças normais, e que quando as mesmas entram na

escola, sua relação com as pessoas muda, pois, ela aprende a se interagir e se socializar melhor, a única diferença que ocorre é na hora das atividades, possuem uma dificuldade maior na aprendizagem.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho baseia-se em revisão bibliográfica. Via coleta e análise de dados busca-se responder: o que as publicações da ANPEd e da SCIELO abordam sobre o aluno com SD na rede regular de ensino? A pesquisa ainda encontra-se em fase de coleta de dados

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho proposto ainda está em andamento, está em fase de coleta de dados sendo assim não há como obtermos ainda as discussões e resultados. Como resultado preliminar pode-se constatar que poucos artigos se debruçaram nos estudos de alunos especificamente com SD na rede regular de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se constatar que pouco de estudo, análise e pesquisa sobre o desenvolvimento da aprendizagem das crianças com Síndrome de Down nas duas fontes de pesquisa. Esse resultado nos faz questionar até quando discutimos a inclusão escolar dessas crianças, assim como, nos faz pensar se de fato estamos preparados e preocupados com a inclusão tendo em vista a pouca produção sobre a temática.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO Rosita Edler, Educação inclusiva: **com os Pingos nos “is”** / Rosita Edler Carvalho. - Porto Alegre : Mediação, 2004. 176p.

GOMES Márcio, **Construindo as Trilhas para a inclusão** – Petrópolis, RJ: vozes 2009. (coleção inclusiva). p.246-252.

REGAN O Fintan, **Sobrevivendo e Vencendo com necessidades educacionais especiais** / Fintan j O Regan; tradução Ronaldo Cataldo Costa. – Porto Alegre: Artmed, 2007. p.43-45.

GLAT, Ferreira, OLIVEIRA e SENNA, **Educação Inclusiva e Educação Especial: proposta que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade** 2007.

ANHÃO, Gomes Páfaró Patrícia, Pfeifer Iara Luzia, **Interação Social de Crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil**/[Revista Brasileira de Educação Especial](#): Rev. bras. educ. espec. vol. 16 no. 1 Marília Jan./Apr. 2010.

Disponível

em

5/07/2015, [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382010000100004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141365382010000100004&script=sci_arttext)